



Formação de empreendedores é o principal desafio da faculdade

Grupo Positivo pretende ser o primeiro Centro Universitário do Paraná

Elvira Fantin
de Curitiba

Com cinco cursos, 2,4 mil alunos e 82 professores, a Faculdade Positivo, de Curitiba, pode se transformar no primeiro Centro Universitário do Paraná. Um projeto tramita no Conselho Nacional de Educação, em Brasília, e a expectativa é que seja apreciado até o final deste ano. O Centro Universitário é uma inovação instituída pela portaria nº 2041 de 22 de outubro de 1997, do Ministério da Educação. A principal diferença do centro para uma universidade é a não obrigatoriedade de desenvolvimento de pesquisa científica.

“Enquanto a universidade tem de aliar o ensino à pesquisa, o centro universitário pode dedicar-se apenas ao ensino”, diz o secretário executivo do Conselho Nacional de Educação, Raimundo Miranda. De acordo com ele, a vantagem para a instituição é a garantia de autonomia na criação de novos cursos.

“Se uma faculdade quer criar um novo curso deve submeter a intenção ao Conselho de Educação, já um centro universitário ou uma universidade pode implantar novos cursos sem a apreciação do Conselho”, explica Miranda. Segundo o secretário do Conselho, a criação dos centros foi uma solução intermediária encontrada pelo Ministério da Educação para evitar a explosão das universidades. “Havia uma pressão muito grande por parte das faculda-

des que tinham interesse em conquistar o ‘status’ de universidade, mas nem sempre elas estavam preparadas para isso”, esclarece.

A Faculdade Positivo foi criada em 1988, com o curso de Comércio Exterior. Desde 1991, a instituição oferece outros quatro cursos: Administração de Empresas, Administração Rural, Pedagogia e Informática. A partir do próximo ano será ofertado também o curso de Ciências Contábeis, já aprovado pelo MEC.

A formação de “empreendedores” é o principal desafio da Faculdade Positivo. “Queremos que os nossos alunos saiam daqui preparados para enfrentar o desemprego, que é o mal do final do século”, afirma o diretor da instituição, Sérgio Ferraz de Lima. Segundo ele, dentro desta linha a escola exige de todos os formandos (independente do curso) o desenvolvimento de um projeto sobre a montagem de uma empresa como pré-requisito para a graduação.

Dentro do projeto Mercosul Educativo, a instituição mantém parcerias com universidades da Argentina, Uruguai e Paraguai para a troca de experiência entre professores e alunos. Segundo Lima, estas inovações têm contribuído para reduzir a evasão escolar, que caiu 5% este ano em comparação ao ano passado. A queda da evasão, somada à procura maior no último vestibular elevou em 9,3% o número de alunos nos dois últimos anos.

Dados sobre investimentos, orçamento e faturamento não são revelados pela diretoria da instituição. ■